



Relatório sobre a Capacidade Administrativa e Financeira das Áreas de Conservação em Moçambique

BIOFUND - Agosto 2016

Autores: Sean Nazerali, Alexandra Jorge, Vitor Pereira

Conteúdo

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	3
2. BIOFUND	4
3. Objectivo	4
4. Método	4
5. Resultados	7
6. Discussão dos Resultados	8
7. Conclusão	8

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório tem como objectivo avaliar a capacidade administrativa e financeira de 19 ACs em Moçambique, contribuindo como um dos critérios no processo de alocação de fundos da BIOFUND.

A avaliação foi feita na base de quatro categorias desta capacidade, nomeadamente as categorias:

- Estrutural;
- Recursos Humanos;
- Meios existentes; e
- Historial de gestão de fundos.

Após a recolha de dados, obteve se os seguintes resultados, com as ACs ordenadas pela sua capacidade:

AC	Estrutural	R.Humanos	Meios	Historial de Fundos	Pontuação total	%
PN Gorongosa	88%	95%	71%	100%	46	92%
ZPT S. Sebastião	100%	75%	100%	60%	39	78%
PN Limpopo	100%	50%	100%	80%	37	74%
PN Quirimbas	100%	40%	71%	80%	33	66%
RN Niassa	100%	30%	100%	67%	31	62%
RB Inhaca	100%	50%	71%	47%	30	60%
RN Gilé	63%	25%	71%	67%	25	50%
RMP Ponta de Ouro	63%	0%	71%	53%	18	36%
RE Maputo	0%	35%	43%	53%	18	36%
PN Zinave	75%	25%	43%	20%	17	34%
RN Marromeu	63%	15%	71%	13%	15	30%
APA Ilhas 1ª e 2ª	0%	25%	0%	67%	15	30%
PN Banhine	63%	0%	0%	47%	12	24%
PN Bazaruto	38%	20%	43%	7%	11	22%
RN Pomene	38%	20%	29%	7%	10	20%
RN Chimanimani	0%	25%	29%	0%	7	14%
PN Mágoè	0%	35%	0%	0%	7	14%
RMP Lago Niassa	0%	0%	0%	33%	5	10%
RN Malhazine	0%	0%	0%	0%	0	0%

O resultado obtido deste exercício de avaliação da capacidade administrativa e financeira das ACs, serve como elemento na avaliação geral das áreas de conservação que se irão candidatar aos fundos disponibilizados pela BIOFUND.

As classificações por categoria também ajudará a BIOFUND e a ANAC diagnosticar as áreas mais fracas e que precisam de maior atenção para capacitação nos anos futuros.

2. BIOFUND

A BIOFUND é o primeiro fundo ambiental criado em Moçambique segundo os padrões internacionais da CFA (Conservation Finance Alliance) e tem como objectivo de apoiar o financiamento da conservação da biodiversidade, através da aplicação de fundos angariados como também rendimentos do próprio endowment.

A BIOFUND pretende ser um fundo que garante a sustentabilidade a longo prazo do financiamento das áreas de conservação para a biodiversidade, através de um mecanismo de financiamento eficiente, de recursos financeiros e mecanismos de monitoria e avaliação eficazes, que permitem acompanhar o desenvolvimento deste sector de uma forma construtiva.

Em 2016 dá-se início ao projecto “ABELHA” que é o primeiro programa de actividades de financiamento da BIOFUND para 2016/2020. Este programa prevê o início do financiamento às ACs com um primeiro desembolso ao Parque Nacional de Limpopo, na fase experimental (1º ciclo) e subsequentemente 2 ciclos de financiamento que permitirá chegar a 2020 com um total de pelo menos 8 Áreas de Conservação cobertas pelos desembolsos da BIOFUND, no valor de aproximadamente 2.500.000 USD.

Como está definido no projecto Abelha, é fundamental para uma entidade financiadora determinar o nível de capacidade administrativa e financeira das entidades que são os seus possíveis beneficiários, de modo que essa poderá ser incorporada no conjunto de critérios de avaliação. Ao mesmo tempo é importante que este exercício seja feito numa maneira relativamente rápida e de baixo custo.

3. Objectivo

Neste contexto o presente relatório tem como objectivo avaliar a capacidade administrativa e financeira de 19 ACs em Moçambique, nomeadamente:

Parques Nacionais: Quirimbas, Gorongosa, Mágòe, Bazaruto, Limpopo, Zinave, Banhine

Reservas Nacionais: Lago Niassa, Niassa, Gilé, Marromeu, Chimanimani, Pomene, Malhazine, Inhaca, Maputo, Ponta do Ouro

Área de Protecção Ambiental: Ilhas Primeiras e Segundas

Zonas de Protecção Total: Cabo de São Sebastião

Igualmente o relatório explica a metodologia desta avaliação, de forma a se poder utilizar e repetir este procedimento em posteriores trabalhos.

4. Método

Não havendo já nenhuma ferramenta existente que permitia facilmente avaliar a capacidade administrativa e financeira das ACs, foi elaborado um questionário para recolher informações objectivas sobre as ACs.

O objectivo deste passo era que através de um questionário justo, transparente, e usado para todas as ACs elas sejam dessa forma sujeitas à mesma avaliação, para que tenham as mesmas oportunidades quando se candidatarem.

O processo de elaboração do questionário foi um processo demorado e sujeito a alguma reflexão. Foram efectuadas reuniões internas, como também reuniões com colaboradores externos à BIOFUND, entre os quais com os membros que fazem parte da equipa de Assistência Técnica (projecto de apoio da KfW à BIOFUND e à ANAC em 2016 e 2017).

No fim deste processo produziu se um questionário em que foram definidas 4 categorias relevantes, nomeadamente as categorias:

- Estrutural;
- Recursos Humanos;
- Meios existentes; e
- Historial de gestão de fundos.

Cada uma destas categorias, possui um conjunto de questões que permite obter respostas consideradas essenciais para ser possível avaliar cada Área de Conservação de biodiversidade ao nível da sua capacidade administrativa e financeira e compará-la com as restantes ACs.

De modo a ser o mais transparente e correcto na obtenção dos dados cada uma das perguntas possui um conjunto de respostas, e a cada uma das respostas foi associado um valor, que no final permite através de um somatório chegar a um valor final. A cada uma das categorias e questões foi atribuída uma pontuação, consoante a sua importância na determinação da capacidade administrativa e financeira das ACs, tendo em vista a sua avaliação/categorização para ser potencial beneficiário de fundos da BIOFUND.

Ao nível da categoria **Estrutural**, é dada uma maior importância à experiência que a AC tem em elaborar e gerir o orçamento, no entanto para que essa informação faça sentido é necessário ficar a saber se existe também um sector de administração/finanças responsável por essa tarefa. Desta forma uma informação complementa a outra.

A 2ª Categoria criada é a dos **RH**, que possui 2 questões, uma delas informativa (nº de pessoas existentes no sector de DAF e se pertencem à AC ou ao parceiro); a outra questão pretende averiguar quais as pessoas que possuem qualificações técnicas nas seguintes áreas:

- Contabilidade;
- Administração Pública;
- Recursos Humanos;
- Outras áreas, ou aqueles que apesar de não possuírem qualificações técnicas em nenhuma das áreas referidas anteriormente, se trabalham no sector de Administração/Finanças.

Foi decidido privilegiar a qualificação técnica em detrimento do nº de pessoas, pois o conhecimento técnico é em princípio uma garantia de que o trabalho será realizado de forma eficiente.

A 3ª categoria sobre **meios existentes**, permite identificar quais as ACs que caso sejam beneficiadas com o financiamentos da BIOFUND, possuam conta bancária assim como detalhes sobre o sistema de contabilidade em uso. Esta informação permite saber de que forma é que cada uma das ACs efectua a sua contabilidade e de que maneira cada uma das ACs poderá reportar os dados contabilísticos exigidos pela BIOFUND/Doadores.

A 4ª categoria é sobre o **historial de gestão de fundo não estatais** das ACs nos últimos 3 anos. Esta informação é importante pois apesar dos fundos muitas vezes provirem de diferentes doadores, os procedimentos e os registos exigidos às ACs são semelhantes. Desta forma o trabalho de formação e preparação será menor, pois as AC com mais experiencia estarão mais familiarizadas em trabalhar com fundos não estatais.

Na seguinte figura é possível observar o questionário criado, para a obtenção dos dados para avaliar a capacidade administrativa/financeira das ACs. Como se pode observar, em termos da pontuação associada, atribui-se uma maior importância, aos **Recursos Humanos**, seguindo-se o **Historial de Gestão de Fundos**, depois a categoria **Estrutural** e por fim a categoria sobre os **Meios Existentes**. A lógica desta pontuação diferenciada sendo que uma vez a BIOFUND não apoiará o pagamento de salários, a existência prévia de recursos humanos qualificadas e a sua experiência na gestão de fundos seriam as características mais prováveis de indicar o sucesso de gestão de um projecto da fundação.

Critérios para Avaliar a Capacidade Administrativa / Financeira	Pontos a Atribuir					
	5	4	3	2	1	0
4 categorias:						
1. Estrutural						
a. Existência de um Sector de Administração/Finanças, além do Administrador			existe	Atribuição de funções de DAF a pessoas específicas		não existe
b. Elaboração e Execução de orçamento pela AC e/ou pelo parceiro	Elabora e executa orçamento		Somente executa orçamento	Somente elabora orçamento		não elabora nem executa
2. Recursos Humanos						
a. Nº de pessoal técnico no sector de Administração e Finanças	NB Informação, sem pontuação					
Dos quais, da AC	NB Informação, sem pontuação					
Dos quais, do parceiro	NB Informação, sem pontuação					
b. Qualificações técnicas						
Contabilidade	Superior	Tecnico	Medio	Básico profissional	Básico	nenhum
Administração Pública	Superior	Tecnico	Medio	Básico profissional	Básico	nenhum
Recursos Humanos	Superior	Tecnico	Medio	Básico profissional	Básico	nenhum
Outros	Superior	Tecnico	Medio	Básico profissional	Básico	nenhum
3. Meios existentes						
a. Existência de uma conta bancária gerida a nível da AC				existe		não existe
b. Sistema de contabilidade em uso	programa especializado		Spreadsheet (ex. Excel)	Meio electrónico sem funções de cálculos (ex. Word)	registos em papel	Nenhum
4. Historial de gestão de fundos não estatais						
a. Nº de projectos de fundos não estatais geridos nos últimos 3 anos	5+ proj.	4 proj.	3 proj.	2 proj.	1 proj.	0 proj.
b. Valor médio anual de fundos não estatais geridos nos últimos 3 anos	>\$500.000	>\$250.000	>\$100.000	>\$10.000	<\$10.000	0
c. Auditada nos últimos 3 anos	Global anual	Parcial anual		Global	Parcial	nunca
Totais						

Figura 1- Questionário sobre a avaliação da capacidade administrativa e financeira

Na sua maioria os dados foram recolhidos através dos administradores dos parques e reservas, no entanto houve alguns casos que as respostas foram dadas por pessoas delegadas por parte dos administradores. Os contactos foram realizados recorrendo a contactos telefónicos, correio electrónico e ainda pessoalmente em certos casos.

Durante o processo de recolha dos dados, verificaram-se algumas dificuldades na recolha dos dados, nomeadamente nos seguintes aspectos:

- Entrar em contacto com os administradores, devido à pouca rede telefónica existente na área de conservação, ou, por grande parte dos administradores usar com pouca frequência o seu e-mail e ainda devido à sua agenda preenchida;
- No entendimento do que realmente se pretendia com as questões presentes na categoria 2 – **Qualificações técnicas**, e na categoria 4 – **Auditada nos últimos 4 anos**. Uma das possíveis razões para que tenha existido dificuldade no entendimento destas 2 questões foi não ter a certeza do nível e qualificação técnica dos colaboradores que trabalham no sector de administração e finanças, assim como, dificuldade em entender o que se pretendia devido à linguagem usada durante a entrevista. Porém, com o contacto pessoal foi possível resolver as dificuldades encontradas.

5. Resultados

Após concluir todo o processo de recolha de dados, foi possível criar uma tabela com o total da pontuação para cada área de conservação. Convertendo os pontos em percentagens por categoria dá os seguintes resultados, ordenado pela sua capacidade:

AC	Estrutural	R.Humanos	Meios	Historial de Fundos	Pontuação total	%
PN Gorongosa	88%	95%	71%	100%	46	92%
ZPT S. Sebastião	100%	75%	100%	60%	39	78%
PN Limpopo	100%	50%	100%	80%	37	74%
PN Quirimbas	100%	40%	71%	80%	33	66%
RN Niassa	100%	30%	100%	67%	31	62%
RB Inhaca	100%	50%	71%	47%	30	60%
RN Gilé	63%	25%	71%	67%	25	50%
RMP Ponta de Ouro	63%	0%	71%	53%	18	36%
RE Maputo	0%	35%	43%	53%	18	36%
PN Zinave	75%	25%	43%	20%	17	34%
RN Marromeu	63%	15%	71%	13%	15	30%
APA Ilhas 1ª e 2ª	0%	25%	0%	67%	15	30%
PN Banhine	63%	0%	0%	47%	12	24%
PN Bazaruto	38%	20%	43%	7%	11	22%
RN Pomene	38%	20%	29%	7%	10	20%
RN Chimanimani	0%	25%	29%	0%	7	14%
PN Mágoè	0%	35%	0%	0%	7	14%
RMP Lago Niassa	0%	0%	0%	33%	5	10%
RN Malhazine	0%	0%	0%	0%	0	0%

6. Discussão dos Resultados

O resultado obtido deste exercício de avaliação da capacidade administrativa e financeira das ACs, serve como elemento na avaliação geral das áreas de conservação que se irão candidatar aos fundos disponibilizados pela BIOFUND.

Os valores usados nesta classificação foram ponderados e comparados com a percepção geral de cada AC, para verificar o instrumento e particularmente o peso de cada categoria. Em geral a ordem de pontos parece estar de acordo com a realidade. Uma anomalia parece o PN Arquipélago de Bazaruto, que obteve um valor mais baixo que o Zinave, Marromeu, Ilhas 1ª e 2ª e Banhine enquanto parece ter na realidade uma capacidade/nível de desenvolvimento mais elevado. Porém esta pontuação mais baixo deve se principalmente ao facto de fundos externos no PNAB ser gerido directamente pelo parceiro, e não pelo Parque, faltando assim experiência directa na gestão de fundos, que de facto significa uma capacidade reduzida.

7. Conclusão

Com este estudo é possível conhecer e avaliar melhor a situação do sector administrativo e financeiro das áreas de conservação de biodiversidade em Moçambique. Este estudo permite obter dados suficientes para poder responder a um dos critérios estabelecidos para avaliação das AC concorrentes, aos financiamentos da BIOFUND.

As classificações por categoria também ajudará a BIOFUND e a ANAC diagnosticar as áreas mais fracas e que precisam de maior atenção para capacitação nos anos futuros.